

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

**Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-923-3

DOI 10.22533/at.ed.233212503

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

As Ciências Humanas, sobretudo na contemporaneidade, tem passado por numerosos desafios, seja pelas diversas reformulações curriculares, pela implementação de novas políticas públicas e/ou questões ideológicas partidárias, que vem, de forma significativa, secundarizando algumas áreas do conhecimento, em especial as ligadas às humanidades.

Nesse quadro, torna-se fundamental uma reflexão sobre o(s) lugar(es) das Ciências Humanas diante da realidade social que vivenciamos, tendo como propósito uma ampliação das perspectivas de compreensão do mundo e formas de melhorá-lo, mas, especialmente, trazer à tona discussões dentro das esferas sociais e culturais com a finalidade de problematizar e tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Nessa conjectura, é de extrema importância lançarmos um olhar, por diversos ângulos, para as demandas sociais e dos sujeitos, ampliando nosso pensamento sobre o mundo e sobre as diversas realidades que nos cerca, buscando novos eixos e novas formas de pensar (e agir sobre) o local e o global.

Portanto, a obra **“As Ciências Humanas em uma Abordagem Multirreferencial”** reuniu doze textos, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar dentro das Ciências Humanas, que nos permitem compreender diversos aspectos sociais e culturais na contemporaneidade, de forma clara e reflexiva.

Assim, essa coletânea de textos aponta reflexões que problematizam sobre múltiplos aspectos e olhares as relações acerca da área das Ciências Humanas a partir de uma abordagem multirreferencial, buscando uma compreensão e análise de múltiplos fenômenos para que assim possamos compreender os fatos sociais sob diversos prismas, sobretudo aqueles acerca da cultura, da educação e da sociedade, entre outras instâncias.

Por fim, espera-se que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas.

A todos e todas, uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA: POVO MARCADO, POVO FELIZ Ana Beatriz Duarte Vieira DOI 10.22533/at.ed.2332125031 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| INDÍGENAS SETECENTISTAS: MÁRTIRES, VILÕES OU MESTRES DOS SERTÕES NAS EXPEDIÇÕES MONÇOEIRAS? Marcos Lourenço de Amorim DOI 10.22533/at.ed.2332125032 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS: ENTRE AS MEMÓRIAS DO PASSADO E DO PRESENTE Tomoko Kimura Gaudioso DOI 10.22533/at.ed.2332125033 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| TRABALHANDO A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL EM SALA DE AULA Carmem Lucia Beda de Amorim Sayão Corrêa Patrícia Alves Carvalho DOI 10.22533/at.ed.2332125034 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER MUÇULMANA NA SOCIEDADE IRANIANA PÓS-REVOLUÇÃO ISLÂMICA Flávia Abud Luz Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz DOI 10.22533/at.ed.2332125035 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA Marcelo Paiva de Medeiros DOI 10.22533/at.ed.2332125036 | |
| CAPÍTULO 7 | 70 |
| A LIGAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA PÚBLICA Eliza Minuzzi Ereno DOI 10.22533/at.ed.2332125037 | |
| CAPÍTULO 8 | 79 |
| CLASSES POPULARES E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE LITERÁRIA A PARTIR | |

DE CONTRIBUIÇÕES SOCIOLOGICAS

Desideri Marx Travessini

DOI 10.22533/at.ed.2332125038

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIR/VILHENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josimari dos Santos da Conceição

Elayne Barbosa da Silva

Jéssica Bittencourt França

DOI 10.22533/at.ed.2332125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NATUREZA JURÍDICA DO IMPEACHMENT E O PROCESSO DE CASSAÇÃO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Lucélia Nárjera de Araújo

Vilobaldo Adelídio de Carvalho

Wilma Avelino de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.23321250310

CAPÍTULO 11..... 106

A INDÚSTRIA CULTURAL E O USO DE FONTES AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Wilderson Alves Leite

Beatriz Alves Marques

DOI 10.22533/at.ed.23321250311

CAPÍTULO 12..... 115

LA RESIGNIFICACIÓN DE UN CONTEXTO QUE BUSCA EL APALABRAMIENTO: LA INFANCIA COMO SUJETO POLÍTICO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.23321250312

SOBRE O ORGANIZADOR..... 129

ÍNDICE REMISSIVO..... 130

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER MUÇULMANA NA SOCIEDADE IRANIANA PÓS-REVOLUÇÃO ISLÂMICA

Data de aceite: 01/04/2021

Flávia Abud Luz

Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais
(UFABC), São Paulo
<https://orcid.org/0000-0004-5979-3445>

Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz

Pós-Doutora em Educação, Arte e História da
Cultura, Professora do Mestrado em Educação
UNIB, São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-7839-8114>

RESUMO: A produção literária de Marjane Satrapi (obras em formato de história em quadrinhos) aborda diversos temas relacionados ao universo feminino sob a égide do Islã e do regime teocrático da República Islâmica do Irã, sendo que entre eles figuram o conflito na transição de uma sociedade dita moderna ou secular para outra em que a religião passa a ser protagonista no espaço público, além do retrocesso nos direitos das mulheres nas esferas pública e privada (uso do véu e alterações nas leis familiares que regulavam o casamento, o divórcio e a custódia de filhos). O presente artigo parte das obras *Persépolis* (2007) e *Bordados* (2010) para problematizar as diferentes representações do feminino no Islã, recorrendo aos estudos de Shahrzad Mojab (2001) e Ziba Mir-Hosseini (2011), e observar possíveis pontos de aproximação entre os questionamentos apresentados nas referidas obras biográficas de Satrapi e o discurso e a demanda do denominado feminismo islâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Islã, direitos das mulheres, Irã.

CONSTRUCTION OF IDENTITIES IN PERSEPOLIS AND EMBROIDERIES: QUESTIONS ABOUT THE ROLE OF MUSLIM WOMEN IN IRANIAN SOCIETY AFTER THE ISLAMIC REVOLUTION

ABSTRACT: The literary production of Marjane Satrapi (works in comic book format) addresses several themes related to the female universe under the aegis of Islam and the theocratic regime of the Islamic Republic of Iran, among which are the conflict in the transition of a so-called society modern or secular to another in which religion becomes a protagonist in the public space, in addition to the setback in women's rights in the public and private spheres (wearing the veil and changes in family laws that regulated marriage, divorce and custody of children). This article starts from the works *Persepolis* (2007) and *Embroideries* (2010) to discuss the different representations of the feminine in Islam, using the studies of Shahrzad Mojab (2001) and Ziba Mir-Hosseini (2011), and observe possible points of approximation between the questions presented in the referred biographical works by Satrapi and the discourse and demand of the so-called Islamic feminism.

KEYWORDS: Gender, Islam, Women's rights, Iran.

INTRODUÇÃO

A posição ou *status* da mulher junto às sociedades de maioria muçulmana é fruto de debate, tanto no Oriente Médio e Norte da África, como no Ocidente, em países como os Estados Unidos, sobretudo desde a década de 1980, quando um movimento de reivindicação surgiu como uma espécie reação ao discurso de cunho conservador com relação aos direitos das mulheres, desenvolvido por movimentos islamistas (como foi o caso do retrocesso de direitos das mulheres nas esferas pública e privada quando da Revolução Islâmica, ocorrida em 1979 no Irã), e trouxe um novo discurso, que através de uma interpretação independente (*ijtihad*) do Alcorão e outros textos religiosos passou a demandar a igualdade de gêneros de maneira fluída entre a esfera público-privada, demonstrando as relações de poder que se construíram no espaço religioso e na sociedade ao longo do tempo.

A produção literária de Marjane Satrapi (obras em formato de história em quadrinhos) aborda diversos temas relacionados ao universo feminino sob a égide do Islã e do regime teocrático da República Islâmica do Irã, sendo que entre eles figuram o conflito na transição de uma sociedade dita moderna ou secular para outra em que a religião passa a ser protagonista no espaço público, além do retrocesso nos direitos das mulheres nas esferas pública e privada (uso do véu e alterações nas leis familiares que regulavam o casamento, o divórcio e a custódia de filhos). A presente comunicação parte das obras *Persépolis* (2007) e *Bordados* (2010) para problematizar as diferentes representações do feminino no Islã, recorrendo aos estudos de Shahrzad Mojab (2001) e Ziba Mir-Hosseini (2011), e observar possíveis pontos de aproximação entre os questionamentos apresentados nas referidas obras biográficas de Satrapi e o discurso e a demanda do denominado feminismo islâmico. Cabe ressaltar que ao tomar as obras *Persépolis* (2007) e *Bordados* (2010) para problematizar as diferentes representações do feminino no Islã é possível observar que três questionamentos acerca do papel da mulher muçulmana na sociedade iraniana durante a transição (e posterior consolidação) para a República Islâmica são frequentes na obra de Marjane Satrapi e ao mesmo tempo refletem discussões e demandas de mulheres observadas na sociedade iraniana, a saber: a) a obrigatoriedade do uso do véu; b) o ambíguo reconhecimento do papel político das mulheres no novo regime; c) o conflito entre a liberdade sexual/amorosa e a rígida moral religiosa vigente.

As obras literárias de Marjane Satrapi alcançaram inicialmente o público francês no ano de 2000, quando o primeiro volume do da série que compõe seu livro mais conhecido: *Persépolis*, e os leitores passaram a ler as memórias da jovem iraniana Marji (apelido familiar dado à autora), nascida em uma família considerada moderna - cuja educação combinava a tradição persa com valores ocidentais e de esquerda - e contestadora do poder da dinastia dos Phalevi, que tinha apenas dez anos de idade quando observou uma mudança política crucial em seu país: a Revolução Islâmica. Ao longo dos demais volumes

de Persépolis (agrupados em edição brasileira em apenas um livro, o Persépolis Completo, editado pela Companhia das Letras) observa-se o crescimento da personagem em meio a uma sociedade que se tornou cada vez mais religiosa e disciplinadora, sobretudo no que diz respeito às leis apropriadas ou desenvolvidas após a instauração do regime teocrático, o seu exílio de quatro anos na Áustria (bem como suas experiências amorosas e intelectuais), o retorno à República Islâmica do Irã para a realização da Faculdade de Artes e a dificuldade de ajustar-se, seu casamento e divórcio e, o estabelecimento na França, onde passou a atuar como autora e ilustradora.

No ano de 2007 a obra *Persépolis* foi transformada em um longa-metragem de animação, que inclusive recebeu uma indicação ao Oscar. Após tal acontecimento, Satrapi retomou as chamadas narrativas de memórias com *Frango com Ameixas*, baseado na vida de seu avô, e *Bordados*, em que apresenta os dramas e a intimidade das mulheres de sua família, ao retratar um de seus encontros informais na casa de sua avó, e discute questões, relacionadas sobretudo à sexualidade, que à época (nos anos 1980) ainda eram vistas com uma espécie de tabu por parte da sociedade iraniana e sua moral religiosa, forjada com e a partir da Revolução Iraniana. Embora não se identifique como feminista, Satrapi aborda em seus livros diversos temas relacionados ao universo feminino sob a égide do Islã, bem como a questão da tradição e da construção identitária feminina e muçulmana em contexto não oriental.

IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER EM UMA SOCIEDADE DE TRANSIÇÃO

A República Islâmica do Irã, ou apenas Irã antes da revolução de 1979 que colocou os aiatolás xiitas no poder, possui um histórico de articulação e momentos do movimento feminista que deve ser considerado, juntamente com o apontamento da temática do feminino nas obras *Persépolis* e *Bordados*, para compreender as diferentes forças políticas e sociais que regeram o país e a construção da identidade feminina, aspectos que serão retomados pela Marjane Satrapi em questionamentos críticos de suas memórias.

A personagem central da obra, Marjane Satrapi nasce em um momento em que o Estado iraniano era governado pelo Xá Mohamed Reza Pahlevi (governante que sucedeu seu pai no poder) e possui um lugar de fala específico ao ser membro de uma família elitizada e de valores liberais, fato que a tornava contrária ao regime ditatorial e autoritário representado pela dinastia Pahlevi. Os pais da pequena Marji (na fase inicial da história) e seu Tio Anuche, que era considerado comunista e opositor ao governo, possuíam a crença em uma revolução rumo a valores democráticos e a conquista de liberdades individuais, porém a liderança religiosa de vertente xiita da revolução cessou tais objetivos e introduziu um regime mais autoritário, com sua legitimidade forjada agora em um discurso religioso.

Neste momento de transformação política e social que a jovem Marji (a época com dez anos) apresenta seu primeiro questionamento acerca da posição da mulher na sociedade iraniana: as mulheres passaram a ter que usar, de modo obrigatório, o véu islâmico. Logo no primeiro capítulo do livro, intitulado “O véu”, o contato inicial do leitor com a figura da pequena Marji é marcado pela representação gráfica de um elemento da interpretação fundamentalista da religião islâmica no que diz respeito à questão de gênero: a necessidade do uso do véu em locais públicos e, no caso da educação primária a divisão das turmas de acordo com o sexo. O questionamento de Marji, neste primeiro momento, está relacionado ao fato de que para ela e suas colegas de escola (muitas advindas do liceu francês, uma escola bilíngüe) o uso de tal vestimenta não fazia sentido, assim ela descreve “a gente não gostava muito de usar o véu, principalmente porque não entendia o motivo [...]” e um pouco adiante, ainda no mesmo capítulo ela cita um exemplo do embate entre as próprias mulheres iranianas acerca do uso do véu, em que alguns grupos manifestavam sua opinião favorável ao mesmo de forma pública, enquanto outros grupos eram contrários.

Neste contexto, Taji, a mãe de Majane, posicionou-se contra e uma fotografia sua foi veiculada em revistas na Europa (Alemanha) e no próprio Irã, fato que fez com que a mesma pintasse seu cabelo e andasse de com roupas diferentes e óculos escuros por um tempo, com medo da repressão que ela e sua família poderiam sofrer.

O debate acerca do uso ou não do véu islâmico já é recorrente no centro dos diferentes momentos vividos pelo movimento feminista iraniano. Conforme apresenta Kian-Thiébaud (2008)¹, desde o que ela considera a primeira e talvez mais significativa onda feminista iraniana - ocorrida em 1905/1906, em um momento político de revolução constitucional -, já existia um grande debate acerca do uso do véu entre as feministas, as que naquele momento mostravam-se a favor do referido uso argumentavam que ser uma mulher moderna não implicava, necessariamente, na renúncia de suas tradições religiosas, e que a proibição do uso do mesmo não deveria ocorrer. A discussão, desta forma, deveria centralizar-se mais na reivindicação de direitos políticos, como o direito ao voto e a possibilidade de elegibilidade, mas naquele contexto não foi possível alcançar tal direito e a alteração do *código de status pessoal* (que regia diversos aspectos da vida, como casamento, custódia de filhos). Ainda na década de 1920, quando assume o poder, Reza Khan iniciou uma série de mudanças em prol de uma noção de modernização do país persa, e entre elas desenvolveu uma política que ia contra a autonomia dos movimentos feministas e proibiu, por exemplo, o uso do véu no ano de 1936.

Com a saída de Reza Khan, os movimentos políticos de orientações diversas tentaram integrar as pautas das mulheres em seus quadros e reacende a questão dos direitos políticos femininos, mas as discussões e propostas não possuem uma efetivação na forma da lei. A questão do uso do véu ressurgiu com forma em meio aos protestos de uma

1. Azadeh Kian-Thiébaud concedeu à pesquisadora Carmen Rial, da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2008, uma entrevista acerca dos desdobramentos do movimento feminista iraniano. A entrevista foi publicada na revista acadêmica Estudos Feministas.

grande parcela da população iraniana – de orientação política variada, como esquerdistas ou nacionalistas, religiosos xiitas – que pediam a retirada de Reza Pahlevi, filho e sucessor político de Reza Khan, e depois conduziram em 1979 à Revolução Islâmica ou Revolução Cultural, como foi denominada por seus adeptos à época. As mulheres que participavam das manifestações passaram a utilizar o véu como um símbolo político, uma espécie de sinal de contestação ao regime do Xá e seus aliados ocidentais, porém com a instauração do governo teocrático após a revolução o uso de tal vestimenta passou a ser um símbolo de exclusão às mulheres laicas que não queriam viver sob as leis islâmicas.

A questão do véu reaparece em diversos momentos de suas memórias contadas no livro. Após o estranhamento inicial causado pela dificuldade de aceitar o uso do véu, mesmo a autora expressando nas páginas subsequentes que “nasceu com a religião”, a personagem central, assim como as demais mulheres e meninas, o uso do véu tornou-se obrigatório no ano de 1980, legitimando-se através de um discurso religioso-ideológico.

Mais uma vez, Marjane observa uma das figuras femininas centrais em sua vida – a sua mãe – ser alvo de uma repressão por não observar o uso do véu: Taji é ofendida por dois policiais do regime e intimada a usar o véu para não ser vítima de eventuais abusos sexuais (sequência presente na obra *Persépolis*, no capítulo *A viagem*). Neste contexto, a jovem Marjane observa relata de forma crítica que o código de vestimenta foi investido de um viés ideológico em que mulheres e homens eram “catalogados” em dois tipos, a saber fundamentalista ou moderna/progressista, de acordo com as roupas que trajavam. No entanto, observa-se que além de Marjane possuir uma postura crítica acerca do novo padrão de vestimenta, seus pais também questionavam as justificativas do governo para tais mudanças, sobretudo no que diz respeito ao caráter disciplinador com relação ao corpo feminino.

Cabe ressaltar que com a Revolução Islâmica ocorreram alguns retrocessos no que diz respeito ao direito das mulheres, adquiridos durante os governos autoritários dos Pahlevi, sobretudo no que diz respeito aos direitos relacionados à esfera privada ou o direito de família. Mesmo no contexto autoritário do governo do Xá, algumas reivindicações feministas foram outorgadas com a tutela do Estado, que através da Organização das Mulheres do Irã (organização oficial conduzida pela irmã do Xá, Ashraf) apoiou mudanças que melhoraram alguns aspectos da vida das iranianas, como, por exemplo, a Lei de Proteção à Família de 1967, que entre as mudanças permitia o divórcio iniciado pela mulher, questiona a custódia unilateral dos pais com relação aos filhos e limitava o direito dos homens à poligamia (AFARY e ANDERSON, 2011, p.128-129). Com a Revolução Islâmica e seu *slogan* de *retorno à sharia* observou-se a manifestação que clamavam para a volta daquele que era considerado o papel tradicional da mulher, ou seja, ligado aos papéis de boa filha, mãe e mulher, que tinham como exemplo e emular Fátima, filha de Maomé.

Retomando os questionamentos de Marjane, um aspecto interessante por ela abordado é referente ao reconhecimento do papel político da mulher por parte do governo

teocrático, sobretudo a ambígua importância da mesma para a composição da moral religiosa da nova sociedade iraniana. De um lado a mulher era considerada um pilar importante da Revolução por ser mãe, irmã ou esposa dos homens que a partir do ano de 1980 lutaram pela pátria, em uma guerra de longa duração contra o governo iraquiano de Saddam Hussein, e a partir do ano de 1982 várias mulheres tornaram-se guardiãs da revolução e juntaram-se aos homens para repreender as mulheres que não usavam o véu de forma correta. Segundo Marjane (2007, capítulo Kim Wilde, p.7-8) “[...] a função delas era nos pôr de volta no caminho certo, explicando os deveres da mulher muçulmana”.

Por outro lado, as mulheres que eram consideradas laicas ou aquelas que não compartilhavam dos ideais político-religiosos do novo governo tinham suas liberdades tolhidas e uma forma de resistir às mudanças que não agradavam era questionar o discurso e ações daqueles que representavam a autoridade e de alguma forma transgredir às novas leis baseadas em uma moral religiosa rígida.

No capítulo *O Dote* (ainda na obra *Persépolis*) Marjane narra que após a morte de Neda Baba-Levy, uma amiga sua que era judia e morava na mesma rua, ocorrido devido aos bombardeios causados pela guerra Irã-Iraque, seu comportamento mudou com relação aos discursos de autoridade e aos 14 anos de idade ela estava revoltada com os desdobramentos do governo e não tinha mais medo de questionar abertamente as coisas. Nesta sequência, Marjane opõe-se às novas proibições que observa na escola, agora a respeito do uso de jóias e calça jeans, e as verdades inventadas pelo novo regime, sobretudo acerca da existência de presos políticos, e acaba por ser expulsa de diversas escolas até que seus pais, temendo pela sua vida decidem mandá-la para o exílio na casa de uma conhecida na Áustria.

Ao analisar este contexto inicial da Revolução Islâmica e seus desdobramentos no que diz respeito ao direito das mulheres, a antropóloga iraniana Ziba Mir-Hosseini (2011) argumenta que inicialmente denominou de feminismo islâmico para referir-se a um número de mulheres iranianas islamistas que após a Revolução desempenharam um papel crucial ao silenciarem a voz de outras mulheres, e entre aquelas Mir-Hosseini destaca algumas lideranças, que inclusive chegaram a ocupar cargos públicos no governo pós-1979,

[...] por exemplo, Shahla Sherkat, editora da revista feminista oficial “Zan-e Ruz”, Azam Taleqani, que assumiu a Organização das Mulheres do Irã e destruiu seus livros; e Zahra Rahnavard, que escreveu texto seminal acerca do uso do *hijab* e denunciou o feminismo (MIR-HOSSEINI, 2011, p.70)

No entanto, a antropóloga iraniana aponta que no início da década de 1990, algumas destas mulheres decepcionaram-se com o discurso oficial do governo com relação à elas e juntaram-se ao movimento dos Novos Pensadores Religiosos que mais tarde constituíram um movimento de reforma.

Outro aspecto relevante apontado por Marjane, e que também está presente em diversos momentos da obra *Bordados* (2010), é o conflito entre a liberdade sexual/amorosa

e a moral religiosa. Em Perépolis este conflito parece amplificado quando Marjane retorna ao Irã (após quatro anos de exílio e diversos problemas relacionados a má impressão e preconceito de parte dos locais acerca de sua nacionalidade), decide entrar na Universidade de Artes e conhece Reza, jovem que se torna seu namorado. Por mais que os pais de ambos aceitassem a relação, eles na condição de não casados não poderiam ser vistos em nenhum tipo de demonstração de afeto em público, sob o risco de serem presos e chicoteados, sequência que aparece no capítulo *A maquiagem*, em Persépolis.

Quando passou a conviver mais com as colegas de universidade, Marjane relata que observou que para algumas delas a atitude transgressora contra as regras impostas pelo regime, manifestada muitas vezes no uso de maquiagem ou no uso de acessórios proibidos em ambiente público, poderia ocorrer só na aparência, visto que algumas mulheres já tinham de certa forma incorporado algumas regras, sobretudo no que diz respeito à moral religiosa que impedia a liberdade sexual. Em uma sequência no capítulo *As meias*, Marjane é repreendida pelas colegas ao contar que mantinha relações sexuais com o namorado, e questiona o fato de uma colega querer agir como o Estado e controlar a vida dos outros e ao mesmo tempo aceitar um casamento arranjado por conta do dote.

Um aspecto que cabe ser ressaltado é que segundo a autora para resistir a toda a repressão os jovens, mulheres e homens, passaram a criar um universo privado e particular, diferente daquele que era observado no espaço público e imaginado pelo regime, para poderem se expressar.

No período de universidade, Marjane destacou também as proibições e normas de conduta dirigidas “a proteção das mulheres”, mas que na realidade apenas as segregavam de seus colegas homens e atestavam sua postura inferior. No capítulo *A convocação*, a autora narra um episódio em que os alunos foram convocados pela reitoria para uma palestra acerca da “conduta moral e religiosa” em que ela questionou abertamente e de forma direta os membros da reitoria sobre as regras de conduta impostas às mulheres, legitimadas sob o discurso de que tais regras eram para garantir a proteção delas e para manter uma conduta decente que valorizasse o sangue derramado pelos mártires em nome da liberdade, e argumentou que da mesma forma que os homens poderiam sentir-se atraídos de alguma forma pelas curvas, cabelo e movimentos das mulheres, ela, como mulher também poderia sentir algo ao ver os homens que tinham a liberdade de trajar as calças e roupas que quisessem e utilizar diversos tipos de penteado.

Outro apontamento de Marjane em sua vida adulta é um aspecto muito debatido no interior das ondas do movimento feminista iraniano e diz respeito ao *código de status pessoal* (que rege aspectos da vida como o casamento, o divórcio, a custódia dos filhos, a idade mínima estabelecida para casar), que baseado na lei islâmica após a Revolução trouxe uma retração no que diz respeito aos avanços conseguidos pelo movimento (ainda que tutelados sob a Organização das Mulheres do Irã) no que diz respeito à possibilidade de mulher iniciar um pedido de divórcio.

A preocupação acerca dos direitos das mulheres no que concerne ao direito de família é apontada por Marjane no capítulo *O casamento* ao relatar que quando ela e o eu namorado decidiram se casar e contaram ao pai dela a primeira atitude dele foi dar ao futuro genro alguns conselhos, sendo o primeiro deles “[...] “direito de divórcio” para uma mulher é facultativo. Ela só o tem se o marido valida essa opção na certidão de casamento. Minha filha deverá ter esse benefício (MARJANE, 2007, capítulo O casamento, p.2)”. O tema retorna no capítulo *O Fim*, quando ao conversar com uma amiga da época da infância sobre a decisão de divorciar-se do marido, Marjane lamenta o fato de que diversas leis em seu país, sobretudo no âmbito familiar, são desfavoráveis às mulheres e que para ela as justificativas de cunho religioso-ideológico não eram suficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta comunicação buscou-se uma reflexão acerca do *status* da mulher na sociedade iraniana constituída após a Revolução Islâmica a partir dos apontamentos e questionamentos apresentados nas obras autobiográficas da escritora iraniana Marjane Strapi. Os temas abordados por Marjane Strapi nas obras analisadas neste exercício teórico – *Persepolis e Bordados* -, relacionados ao universo feminino sob a égide do Islã, e sobretudo do regime teocrático da República Islâmica do Irã, tais como o conflito inicial entre a adaptação da dita *moderna ou secular* sociedade iraniana da dinastia Palhevi à uma em que a religião passa a ser protagonista no espaço público; a dificuldade em lidar com o retrocesso dos direitos das mulheres nas esferas pública (necessidade de observar o uso do véu) e privada (no que diz respeito as leis familiares que regulam aspectos como o casamento, o divórcio e a custódia de filhos), ao serem observados no contexto dos diferentes momentos do movimento feminista iraniano, bem como no lugar de fala da autora, uma jovem iraniana inserida em uma família considerada moderna - cuja educação combinava a tradição persa com valores ocidentais e de esquerda -, parecem estar em consonância com os debates e demandas de uma parcela das mulheres iranianas que buscaram resistir e questionar as leis e representações de cunho político-religioso conservador que passaram a reger o país e alteraram de forma definitiva o papel das mulheres no Estado teocrático.

No que diz respeito à discussão do denominado feminismo islâmico, movimento que surgiu entre as décadas de 1980 e 1990 como uma espécie de resposta ao movimento conversador observado em países de maioria muçulmana por conta do radicalismo do islã político (BADRAN, 2009), os apontamentos de Marjane acerca do papel das mulheres na sociedade iraniana aproximam-se da demanda pela igualdade de maneira fluída entre as esferas pública e privada e às premissas que questionam o até então aparentemente inerente laço entre o Islã e as sociedades patriarcais. Nesse sentido, cabe ressaltar os apontamentos da autora acerca das imposições legais que de diversas formas cerceavam

a liberdade feminina, sobretudo no que diz respeito ao seu corpo e sexualidade, além da negação de direitos relacionados ao âmbito familiar, como iniciar um divórcio ou obter a guarda dos filhos. No entanto, conforme sinaliza assertivamente Mojab(2001), é preciso observar os riscos relacionados à adesão inquestionável ao feminismo islâmico, visto que como discurso o referido movimento trouxe avanços teóricos como o questionamento da ideia de divisão entre as esferas pública e privada, além do desmonte da noção de que o Islã conduziria, necessariamente, a um modelo patriarcal de sociedade, porém o desafio ao discurso feminista é a sua prática no âmbito familiar, sobretudo pela manutenção de “visões tradicionais” e leis como *código de status pessoal*.

REFERÊNCIAS

AFARY, Janet; ANDERSON, Kevin B. *Foucault e a Revolução Iraniana*. As relações de gênero e as seduções do Islamismo. Tradução: FÁRIA, Fábio, 1ªed. São Paulo: Editora Realizações, 2011.

BADRAN, Margot. *Feminism in Islam*. Secular and Religious Convergences. 1ªed.Oxford:Oneworld Oxford, 2009, p.17-54; 215-338

MIR-HOSSEINI, Ziba. Beyond ‘Islam’ vs ‘Feminism’. In: *IDS Bulletin*, vol.42, n1, Brighthon, England,p.67-76, 2011.

MOJAB, Shahrzad. Theorizing the Politics of ‘Islamic Feminism’. In: *Feminist Review*, n.60, winter, London, p.124-146, 2001.

RIAL, Carmen Silva. Princesas, sufragistas, islâmicas laicas, onguistas, escritoras – a luta feminista no Irã: entrevista com Azadeh Kian-Thiébaud. In: *Revista Estudos Feministas*, vol.16, n.1, Florianópolis, p.145-170, 2008.

SATRAPI, Marjane. *Persépolis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Bordados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 86, 87, 88, 91, 92

Aprendizado 31, 34, 39

Aspectos Legais 71, 94, 98

B

Bem-Estar Social 51, 53, 54, 55, 57, 61, 62

Brasil 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 77, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 109, 110

C

Colonização 11, 12, 16, 33, 51, 63

Comunidade 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 25, 27, 33, 54, 56, 73, 80, 88

Comunidade Quilombola 1, 2, 4, 8, 9, 10

Crise de Efetividade 50

Cultura 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 58, 61, 71, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 129

Cultura Japonesa 23, 24, 26, 27, 28, 29

D

Desempenho Escolar 79, 80, 81, 82

Direitos das Mulheres 41, 42, 48

Direitos Humanos 9, 31, 34, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Diversidade 1, 4, 8, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

E

Educação 4, 5, 7, 10, 24, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 79, 80, 84, 88, 90, 92, 93, 106, 129

Ensino 28, 31, 34, 35, 36, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 106, 129

Ensino de História 38, 106

Equidade 1, 3, 4, 6, 10

Escola 29, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 46, 68, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 106, 114

Estado Constitucional 50, 51

Étnico-Racial 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40

Experiência 3, 20, 31, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93

F

Fontes Audiovisuais 106, 107

G

Gênero 13, 34, 41, 44, 49, 60, 129

Governo 3, 10, 12, 14, 25, 43, 45, 46, 55, 62, 65, 66, 73, 77, 96, 97, 98, 101, 103

H

História 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 50, 68, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114

I

Identidades 41, 43

Imigração 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Imigração Japonesa 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Impeachment 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Indígena 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 61

Indústria Cultural 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Infância 48, 60, 92, 115

Irã 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Islã 41, 42, 43, 48, 49

J

Justiça 1, 3, 4, 6, 9, 10, 51, 56, 105

M

Memória 5, 20, 23, 24, 25, 26

Metodologia 30, 37, 86, 106

Mulher 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 56

Mulheres 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 62, 88

N

Natureza Jurídica 94, 100, 102, 105

P

Política 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 42, 44, 45, 50, 52, 56, 57, 61, 62, 66, 69, 72, 75, 77, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Políticas Públicas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 50, 52, 61, 66, 71, 77

Populações Vulneráveis 1, 8

Povo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 32, 37, 53, 54, 66, 70, 73, 75, 83, 96

Q

Quilombola 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10

R

Raça 2, 38, 72

S

Saberes 2, 11, 32, 33, 34, 38, 91

Saberes Indígenas 11, 33

Segurança Pública 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Sociedade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 90, 108, 110, 129

Subjetividade 84

Sujeito Político 115

V

Valorização 1, 3, 5, 6, 8, 31, 32, 35, 38

Violência 51, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 112, 115

Vulnerabilidade 7, 27, 60, 88, 92, 115

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021